



NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Os trabalhadores das IPSS e das Misericórdias
não têm aumentos salariais há 4 anos**

Face à assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Governo, as IPSS, as Misericórdias e as Mutualidades, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais não pode deixar de denunciar que, uma vez mais, os trabalhadores destas instituições são completamente ignorados pelo Governo e pelas entidades patronais.

A par de um aumento de 1% para as instituições, é criado um Fundo de Reestruturação do Sector Solidário no valor de 30 milhões de euros para atribuição de 500 mil euros por instituição que terá 4 anos para reembolsar o apoio a uma taxa de juro de 0%.

Afirmou o Ministro Mota Soares que estas instituições «num momento de crise, são insubstituíveis do ponto de vista da resposta social». Contudo, em nenhum momento ou em qualquer das cláusulas do protocolo se abordam os direitos dos trabalhadores, garantes do funcionamento das instituições e do apoio social prestado.

Na verdade, estes trabalhadores, que ganham na sua esmagadora maioria, o salário do mínimo nacional, não têm qualquer aumento salarial desde 2010 (4 anos) e auferem um subsídio de refeição de €2,38 (no caso das IPSS).

A situação laboral dos trabalhadores das IPSS e das Misericórdias tem vindo a degradar-se continuamente: a fragilização dos seus vínculos contratuais, a desregulamentação dos horários de trabalho, o não pagamento das horas extraordinárias, a tentativa de imposição de bancos de horas e adaptabilidade, a par do contínuo empobrecimento, consequência das políticas laborais e de roubo nos rendimentos dos trabalhadores operadas pelo governo PSD/CDS-PP.

Não deixa de ser irónico que, ao mesmo tempo que é o governo que empobrece os trabalhadores e cria cada vez mais pobres, seja o governo que se regozija por ter um orçamento na acção social de 1200 milhões de euros que serve para dar o apoio mínimo às famílias que vão perdendo o emprego e as prestações sociais por via das políticas praticadas.

Nas IPSS e Misericórdias são os seus trabalhadores os mais atingidos pelas políticas de austeridade e pela atitude das entidades patronais que há quatro anos recusam quaisquer aumentos salariais e aprofundam a difícil situação de quem ali trabalha.

18 de Março de 2014

O Gabinete de Informação

Contactar – Luís Pesca - 967864150

www.fnsfp.pt